**Título do Artigo**

**Nome do Autor e Instituição de Origem**

**Resumo**

Este texto contém indicações relativas ao formato que as comunicações submetidas ao IPCE 2019 deverão respeitar. Note-se que o próprio documento respeita o formato, podendo servir de base à edição final do texto a submeter.

O texto do resumo não deve exceder 1500 caracteres com espaços. A fonte utilizada deve ser Georgia, 9,5, itálico, espaçamento simples, justificado,6 pts depois do parágrafo.

Palavras-chave: entre 3 e 5.

***Abstract***

*Keywords:*

Texto da comunicação

O documento não poderá exceder os 30 000 caracteres, incluindo espaços e excluindo: título; afiliação e contacto; resumo e palavras-chave e *abstract* e *keywords*. As margens são as que este modelo define.

A fonte utilizada deve ser Georgia, 9,5, normal, espaçamento entre linhas de 1,5 cm, justificado, 6 pts depois do parágrafo.

Título da secção

A fonte é Georgia, tamanho 9,5, negrito, espaçamento de 1,5 linhas, alinhado à esquerda.

Título da subsecção

A fonte é Georgia, tamanho 9,5, itálico, espaçamento de 1,5 linhas, alinhado à esquerda, com avanço de 1,25 cm, 12 pts antes do parágrafo.

Citações

A fonte é Georgia, 9,5, normal, justificado, espaçamento simples, 6 pts depois do parágrafo, avanço de 1,25 cm à esquerda e à direita.

Legendas de figuras, gráficos, tabelas ou quadros

Figuras e gráficos: numerados e legendados em Georgia, 9,5, normal, centrado, espaçamento simples, 6 pts antes do parágrafo e 18 pts depois do parágrafo.

Tabelas ou quadros: numerados e titulados em Georgia, 9,5, normal, centrado, espaçamento simples, 18 pts antes do parágrafo e 6 pts depois do parágrafo.

**Referências bibliográficas**

[Normas APA](https://www.ipleiria.pt/sdoc/wp-content/uploads/sites/10/2015/05/Referencias-APA.pdf)

A fonte é Georgia, 9,5, justificado, espaçamento simples, com avanço especial pendente de 1,2 cm, 6 pts depois do parágrafo.

Exemplos para formatação:

Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.

Chapman, O. (2003). Facilitating peer interactions in learning mathematics: Teachers’ practical knowledge. In M. J. Høines & A. B. Fuglestad (Eds.), *Proc. 28th Conf. of the Int. Group for the Psychology of Mathematics Education* (Vol. 2, pp. 191-198). Bergen, Norway: PME.

McDonough, A., & Clarke, D. (2002). Describing the practice of effective teachers of mathematics in the early years. In N. A. Pateman, B. J. Doherty, & J. Zilliox (Eds.), Proc. 27th Conf. of the Int. Group for the Psychology of Mathematics Education (Vol. 3, pp. 261-268). Honolulu, USA: PME.

Ball, D. L. (1990). Prospective elementary and secondary teachers’ understanding of division. *Journal for Research in Mathematics Education*, 21(2), 132-144.

Wu, C.-C., & Lee, G. C. (2004). Use of computer-mediated communication in a teaching practicum course. *International Journal of Science and Mathematics Education*, 2(4), 511-528.

Rodrigues, E. F. (2001). *Formação de Professores para a utilização das TIC no Ensino: Definição de Competências e Metodologias de Formação*. Acedido em 10 de Outubro, 2002, em <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/comunica.htm>.

Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser solicitados à Comissão Organizadora do IPCE (ipce@ipleiria.pt).